

revista

Balanco Brasileiro do Agronegócio 2022/2023

AgroBrasil

Brazilian Agribusiness Balance 2022/2023

Nova safra, novo recorde

O Brasil acaba de registrar, no ciclo 2021/22, a maior safra de grãos de sua história, aquecendo a economia em todas as regiões nacionais.

E agora já retira das plantações aquela que será mais uma colheita recorde, devendo superar a 300 milhões de toneladas. São alimentos e matérias-primas para a sua população e para todo o planeta!

New crop, new record

Brazil has just registered, in the 2021/22 cycle, the biggest grain harvest in its history, heating up the economy in all national regions. And now it is harvesting what will be another record harvest from the plantations, expected to exceed 300 million tons. These are food and raw materials for its population and for the entire planet!



EDITORA GAZETA



PONTO DE VISTA

Point of view

LUIZ CARLOS CORRÊA CARVALHO

Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag)

UM GIGANTE EM ALIMENTOS E ENERGIA LIMPA

**DIRIGENTE DIZ QUE É PRECISO REALÇAR
NO MUNDO O PAPEL DO BRASIL FRENTE À
INSEGURANÇA ALIMENTAR E ENERGÉTICA,
UNINDO OS SETORES PÚBLICO E PRIVADO**

Buscar o equilíbrio das cadeias produtivas do agro, com respeito ao meio ambiente, e a sua valorização para o desenvolvimento sustentável do Brasil e a liderança na oferta global. Estes já foram objetivos traçados pela Associação Brasileira de Agronegócio (Abag) desde a sua fundação em 1993 e continuam bem presentes na entidade ao completar 30 anos de existência em 2023, conforme acentua o presidente Luiz Carlos Corrêa Carvalho. Ao avaliar que, apesar das complexidades, o ano de 2022 foi positivo para o setor e o mesmo espera em 2023, o líder destacou a necessidade de se realçar, de forma unida e pacífica, a importância do Brasil como um importante produtor de alimentos e energia limpa neste mundo de insegurança alimentar e energética.

O ano de 2022 foi complexo, com questões como cenário de transição política, reflexos da guerra da Rússia e Ucrânia e, ainda, da Covid na China, o grande importador, mas Carvalho enfatiza que o Brasil se diferenciou em relação a outros países, com antecipação na política monetária restritiva, sofrendo menos e crescendo mais. O agro, por sua vez, surpreendeu novamente, sublinha, com um terço a mais nas exportações, superávit de US\$ 142 bilhões na balança comercial, 47,6% da venda exter-

na total do Brasil, PIB de quase 28% do total brasileiro, e bons preços, apesar de custos altos.

Mesmo com o conflito entre Rússia e Ucrânia, região fornecedora de insumos ao setor, estes não faltaram, com suporte da política pública do Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). “O impacto nosso não foi falta, foi seu preço, o que afetou a margem do produtor”, comentou Luiz Carlos, além de citar a influência de questões logísticas globais. Para 2023, espera queda nestes custos, como já ocorria, mas registra pressão da recessão na Europa e inicial nos Estados Unidos. Já o petróleo, base dos preços de *commodities*, deverá seguir próximo de US\$100/barril, pelas suas informações, o que o levava a crer em preços agrícolas novamente bons, e, junto com previsão de boa safra, ter a expectativa de manter o agro como sustentáculo do crescimento do País.

“Só espero que as políticas públicas estejam à altura da relevância que tem o agro no Brasil”, salienta o presidente da Abag, lembrando que o País está entre os três maiores fornecedores de alimentos no mundo, junto com Estados Unidos e União Europeia, e o sétimo entre os grandes *players* de energia. Observa que se está entrando em “complexo novo governo, com muito mais ministérios, o da Agricultura dividido em quatro segmentos, dois deles em ministérios também do agro e um deles indo para o Meio Ambiente, Indústria e Comércio, cujo funcionamento ainda precisamos entender”. Ressalta que estes dois setores, junto com o de Relações Exteriores, são fundamentais para as discussões que o agro tem em nível nacional e internacional, e sua ação é fundamental ao seu fortalecimento.



Divulgação

Perfil

Luiz Carlos Corrêa Carvalho é engenheiro agrônomo formado na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), em 1973, com cursos de pós-graduação em Agronomia e Administração pela Faculdade de Economia e Administração da USP e pela Vanderbilt University (USA). Preside a Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) e a Academia Nacional da Agricultura da SNA. Ainda é diretor da Canaplan, empresa privada de consultoria e projetos para o setor sucroalcooleiro; diretor de Relações com o Mercado das Usinas do Grupo Alto Alegre, e sócio da Bioagência, empresa que comercializa açúcar e etanol nos mercados interno e externo, além de conselheiro da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) e diretor da União dos Produtores de Bioenergia (Udop).

Por uma visão multilateral

Segundo o presidente da Abag, a geopolítica vai condicionar as relações econômicas no comércio internacional, junto à Organização Mundial do Comércio (OMC) e na entrada do Brasil na Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento (OCDE), e, por isso, “precisamos ser proativos nesta questão pelo peso e pela relevância do Brasil”. Luiz Carlos Carvalho afirma que, durante reunião na OMC, percebeu “um crescente unilateralismo e não multilateralismo, que foi tão importante para a geopolítica global e o crescimento do mundo”. Ele exemplifica com o Pacto Verde (*Green Deal*) decidido na União Europeia, que “força um unilateralismo baseado no mundo temperado, muito diferente da nossa realidade de mundo tropical”.

Carvalho participou no final de 2022 do Agri-Food Business Day, promovido pela OMC, e a entidade realizou em 31 de janeiro de 2023 um debate sobre o assunto. O dirigente acentua que essa discussão é muito importante quando se volta a adotar medidas e ideias precaucionistas, que dificultam o combate à insegurança alimentar no mundo. “Precisamos realçar a importância do Brasil neste mundo de insegurança alimentar e energética, em especial no processo de descarbonização, onde o Brasil está muito à frente com o seu agro, quando comparado, por exemplo, com o agro do mundo temperado”, assinala.

O líder ainda acrescenta a respeito: “Nossa pegada de carbono é muito menor e temos políticas públicas já firmadas, como a RenovaBio, voltada à redução das emissões de carbono e ao estímulo ao produtor para tanto. Esperamos continuar nesta evolução positiva, que é um exemplo para outros países, o que precisa ser reforçado em nível mundial, fazendo frente a narrativas negativas que procuram reduzir essa importância e focam apenas em desmatamento, ao mesmo tempo em que não se deve deixar de controlar essa ação ilegal em terras indígenas, por exemplo”, relata. “Esperamos que se possa ter ministérios integrados com o setor privado em iniciativas internacionais que mostrem o que é o Brasil de fato neste campo, e ter preocupação interna sobre o que se vai dizer e fazer, pois o mundo está de olho e quer investir ainda mais no País pelo que significa em produção de alimentos e de energia limpa”, conclui.



Pegada brasileira
DE CARBONO
É MUITO MENOR
QUE A DE
OUTROS PAÍSES,
DESTACA O LÍDER

Point of view

LUIZ CARLOS CORRÊA CARVALHO

President of the Brazilian Agribusiness Association (Abag)

FOOD AND CLEAN ENERGY GIANT

PRESIDENT SAYS THAT THERE IS NEED FOR THE WORLD TO HAVE A CLEAR UNDERSTANDING OF BRAZIL'S ROLE IN THE PROBLEM OF FOOD AND ENERGY INSECURITY, BRINGING PRIVATE AND PUBLIC SECTORS TOGETHER

There is need to find a balance between the agricultural supply chains, with regard to the environment, and their value relative to sustainable development in Brazil and global supply leadership. These were objectives previously set by the Brazilian Agribusiness Association (Abag), since its foundation in 1993, and are still in force in 2023, when the entity turns 30, as explained by president Luiz Carlos Corrêa Carvalho. In his understanding, despite an array of complexities, 2022 proved to be positive for the sector, and he hopes the same for

2023. The president stressed the need to highlight, in united and peaceful manner, the importance of Brazil as a relevant food and clean energy producer in a world engulfed in food and energy insecurities.

The year 2022 was riddled with complexities, including such questions as a scenario of political transition, reflections from the war between Russia and Ukraine and, above all, the Covid-19 in China, a relevant importer, but Carvalho emphasizes that Brazil made a difference compared with other countries, anticipating its restrictive monetary policy, suffering less and growing more.

Agribusiness, in turn, was again a surprise, he stresses, with exports soaring by one third, positive balance of trade amounting to US\$ 142 billion, representing 47.6% of Brazil's total sales, GDP near 28% of the total of Brazil, and attractive prices, despite the high costs.

In spite of the Russia/Ukraine war, region supplies inputs to the sector, with no interruptions, relying on support from the public policies of the Brics (Brazil, Russia, India, China and South Africa). "The impact upon us was not caused by the lack of products but by the prices, which affected farmers' margins", Luiz Carlos commented, besides citing the influence coming from global logistic questions. For 2023, there is hope for these costs to drop, as it was already occurring, but he mentions the pressure stemming from the recession in Europe, now also beginning in the United States. As for crude oil, which sets the price of commodities, they should



Divulgação

Profile

Luiz Carlos Corrêa Carvalho is an agronomic engineer who graduated from the Luiz de Queiroz College of Agriculture, a division of the University of São Paulo (Esalq/USP, 1973), with postgraduate courses in Agronomy and Administration at the USP and Vanderbilt University (USA). He presides over the Brazilian Agribusiness Association (Abag) and the National Agriculture Society (NAS). He is also the director of a private consultancy and projects company for the sugar and alcohol sector, Director of Market Relations of the Mills that belong to Grupo Alto Alegre, and partner of Bioagency, company that trades in sugar and ethanol at home and abroad, and he is an adviser to the Sugarcane Industry Union (Unica) and director at the Union of Bioenergy Producers (Udop).

Brazilian carbon FOOTPRINT REMAINS BEHIND THE FOOTPRINT OF OTHER COUNTRIES, THE OFFICIAL INSISTS

continue close to US\$100/barrel, according to his information, a fact that made him believe in a repeat of the good agricultural prices, and, along with the prediction of a good crop, there is the expectation for agribusiness to sustain the growth of the Country.

"I hope that our public policies will have a good grasp of the relevance of agribusiness for Brazil", Abag president comments, recalling that the Country is one of the three biggest suppliers of food to the world, along with the United States and the European Union, and the seventh among the relevant players of the energy sector. He observes that a "complex new government has just started, with a lot of more ministries, and the Ministry of Agriculture is divided into four segments, two of them also agribusiness ministries, and one of them focused on the Environment, Industry and Trade, whose main focus we still need to understand". He insists that these two sectors, along with the Ministry of Foreign Affairs, are of fundamental importance for the debates held by agribusiness at national and international level, and their actions play a fundamental role toward their reinforcement.

Towards a multilateral vision

According to Abag president Carvalho, geopolitics is going to condition the economic relations in the international trade, at the World Trade Organization (WTO) and in the entrance of Brazil in the Organization for Economic Cooperation and Development (OECD), and, because of this, "we need to be proactive in this question due to Brazil's relevance and importance". Luiz Carlos Carvalho affirms that, during a meeting at the WTO, he realized "a growing unilateralism and not multilateralism". He exemplifies it with the Green Deal decided by the European Union, which forces a unilateralism based on the temperate world, much different from our reality of a tropical world".

In late 2022, Carvalho attended the 2022 Agri-Food Business Day, promoted by the WTO, and the entity conducted a debate on the matter on the 31st of January 2023. The president insists that this discussion is very important when it comes to adopting precautionistic measures and ideas, which impair the fight against food and energy insecurity in the world. "We need to stress the importance of Brazil in this world of food and energy insecurity, especially in the process of decarbonization, where Brazil occupies the frontline with its agribusiness, if compared, for example, with the agribusiness of the temperate world", he comments.

With regard to this, the president complements: "Our carbon footprint is much smaller and we have previously formulated public policies, like the RenovaBio, focused on the reduction of acid carbon gas emissions and stimulus to farmers toward this end. We hope to continue on this positive evolution path, which sets an example to other countries, a fact that has to be reinforced at global level, in the face of the negative narratives attempting to reduce this relevance and continue only focusing on deforestation, and, at the same time, we should continue keeping control over all illicit actions in indigenous lands, for example", he comments. "We hope to count on ministries integrated with the private sector in international initiatives that attest that Brazil, in this field, is for real, and, in the meantime, continue internally concerned about what to say and do, as the world is watching and willing to invest even more in Brazil for what the Country means in terms of food and clean energy production", he concludes.

29 de março
2023

ESPAÇO CULTURAL BRASIL 21
BRASÍLIA - DF

ONLINE GRATUITO

IBDA

CONGRESSO BRASILEIRO
DE DIREITO DO
AGRONEGÓCIO

Faça sua inscrição e participe!
www.congressodireitoagro.com.br